Parte 2 – Facebook: usos no ensino superior e na formação continuada de professores

A face educacional do facebook: um relato de experiência

Neide Mitiyo Shimazaki Tsukamoto
Neusa Nogueira Fialho
Patrícia Lupion Torres

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

TSUKAMOTO, NMS., FIALHO, NN., and TORRES, PL. A face educacional do facebook: um relato de experiência. In: PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. *Facebook e educação*: publicar, curtir, compartilhar [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 349-364. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

A face educacional do facebook

um relato de experiência

Neide Mitiyo Shimazaki Tsukamoto

Neusa Nogueira Fialho

Patrícia Lupion Torres

Introdução

Os avanços das tecnologias da informação e da comunicação e o surgimento das redes sociais, cada vez mais interativas e colaborativas, têm influenciado as pessoas, principalmente adolescentes e jovens, modificando seus cotidianos e suas relações sociais. Tais redes sociais, “são amplamente frequentadas pelos jovens que usufruem das possibilidades de compartilhar ideias e sentimentos a cerca de diferentes assuntos” (FIGUEIREDO, ARAÚJO; MORAES, 2010, p. 5). Nesse espaço, as pessoas expressam suas opiniões de diversas maneiras, utilizando imagens, vídeos e construindo novos vínculos sociais.

As redes sociais viabilizam um rápido acesso a informações, além de momentos de grande interação entre os pares, podendo contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem. Patrício e Gonçalves (2010, p. 1) destacam que “as tecnologias Web permitem aos professores definir estratégias pedagógicas inovadoras

que incluam utilização de software social como ferramentas de trabalho de modo a flexibilizar os contextos de aprendizagem”, promovendo a aprendizagem no ciberespaço e proporcionando a construção do conhecimento.

Atualmente, as redes sociais têm sido objeto de grandes discussões no meio acadêmico, mais especificamente quanto ao seu potencial pedagógico, revelando novos caminhos e novos modos de ensinar e aprender. Assim, devido à popularização do uso de redes sociais, evidencia-se a repercussão desse canal de informação entre os estudantes de modo geral. Por esta via o professor pode compartilhar experiências com seus alunos, promovendo discussões sobre temas relevantes da comunidade escolar e desenvolvendo projetos de intervenção com ações interdisciplinares.

Destaca-se, então, a necessidade de se refletir o papel do professor neste espaço comunicacional, como mediador do processo educativo, levando em consideração a consciência do trabalho em rede que é voltado para a coletividade, a colaboração e a partilha. Essas reflexões colocam em destaque as tecnologias digitais, que potencializam as participações de pessoas nas redes de comunicações, no conjunto das “Mídias Sociais”, concebidas por Recuero (2011, p. 15) como “redes sociais”, ou seja, uma nova mídia,

[...] em cima da qual a informação circula, é filtrada e repassada; conectada à conversação, onde é debatida e, assim, gera a possibilidade de novas organizações sociais baseadas em interesses das coletividades. Esses sites atingem novos adventos de outras tecnologias, que aumentam a mobilidade do acesso às informações [...].

Com isso, as redes sociais consolidam-se em fluxos informacionais abertos e flexíveis, geradores de novos conhecimentos. Nesse sentido, as redes sociais podem atuar na educação como uma janela

para o mundo, por meio das tecnologias da *Web 2.0* que permitem uma “infinidade de alternativas de comunicação e busca de informação que fazem parte do contexto de adolescentes” (MATOS e SCHRAINER, 2010, p. 50). Entretanto, incorporá-las ao processo de ensino e aprendizagem representa um grande desafio.

Torres e Irala (2007, p. 65) asseveram que as inserções das tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) evidenciam o sustentáculo de um currículo dinâmico e colaborativo, oportunizando a criação de “contextos e ambientes adequados para que o aluno possa desenvolver as habilidades cognitivas e sociais, de modo criativo”. Fazem-se necessárias trocas colaborativas e interativas entre os alunos, para fins de formatar um currículo que permita práticas pedagógicas inovadoras.

A utilização das redes sociais pode refletir significativamente na prática pedagógica do professor, pois além de despertar nos alunos a prática da cultura colaborativa e compartilhada revela a eles a face educacional da rede social Facebook. Nesse contexto, apresenta-se nesse capítulo uma investigação o Facebook, utilizado como ambiente virtual de aprendizagem. Tal experiência contou com a participação de gestores educacionais e visava promover mudanças inovadoras em processos educativos.

Considerações sobre Facebook

A evolução das ferramentas de comunicação online permitiram a interação entre pessoas em tempo real. Tal interação intensificou-se com o uso das redes sociais que se popularizam como plataformas de trocas comunicacionais, principalmente a rede social Facebook. Para as pessoas que acompanham as notícias do mundo das tecnologias, essa rede social constitui-se como um dos veículos de comunicação de maior valor econômico. O seu criador Mark Zuckerberg transformou-a em uma das empresas mais admiradas

do Vale do Silício (MILITELLO, 2011). Ele conseguiu centralizar diversas atividades e prender o usuário na sua página.

O Facebook consiste em um *website* lançado no ano de 2004, desenvolvido para fins de criar um espaço *online* para universitários realizarem trocas de informações na Universidade de Havard. Esta prática se expandiu para outras universidades. Em 2005, o Facebook expande-se para as escolas do ensino médio e de outros países. Em 2010, esta rede possuía cerca de 600 milhões de usuários ativos (ARIMA; MORAES, 2011).

A intenção de se implantar um recurso tecnológico (tal como o acesso ao Facebook) na escola deve ser precedida de uma reflexão sobre a contribuição desses recursos para o enriquecimento da aprendizagem (MATOS e SCHRAINER, 2010). Historicamente, as escolas, tanto públicas como privadas, têm sido equipadas com diversas tecnologias, por meio de programas e políticas sociais, sem que isto reflita em uma mudança efetiva nas práticas educacionais.

Dados da Revista Escola Pública (PEREIRA, 2013) apontam que o número de computadores em cada escola ainda é insuficiente. Além disso, costumam ser instalados em locais inadequados ao uso pedagógico e a conexão à internet é de baixa velocidade. Em determinadas escolas públicas o uso do computador ainda é restrito ao laboratório de informática, fora da rotina da sala de aula, dificultando a utilização dos recursos da *Web*, pelos alunos. Outro fator complicado, também, é a falta de capacitação aos professores para usar as TICs de forma inovadora e criativa no processo ensino-aprendizagem.

Para tal, fazem-se necessários professores com domínio das tecnologias associado ao conhecimento das áreas licenciadas, de forma que possam atuar como mediadores do processo educacional e formar sujeitos críticos, com visões multidimensionais. Portanto, as escolas, neste cenário, devem atentar para as constantes evoluções que comprometem o conhecimento e buscar a incorporação dos avanços tecnológicos nas práticas pedagógicas, considerando

as potencialidades pedagógicas das redes sociais. Miranda e outros autores (2011, p. 8) explicam que:

Das potencialidades atribuídas às redes sociais, pelos vários autores, sobressai como aspecto relevante a ampliação das possibilidades de contatos e de aprofundamento dos laços sociais e de relação entre as pessoas. O sucesso das redes sociais deve-se, em geral, às imensas possibilidades de partilha da informação e de colaboração, representando novas oportunidades a nível pessoal, profissional e educativo.

Como sugestões de práticas pedagógicas inovadoras, Ferreira, Corrêa e Torres (2011, p. 8) apontam para o Facebook, que permite aos seus usuários a programação e a criação de aplicativos que ao serem integrados passam a fazer parte da rede social, de forma aberta e acessível refletindo o verdadeiro espírito da *Web 2.0*. Dessa forma, é importante salientar que o Facebook:

[...] é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo para interagir socialmente. Esta interação surge essencialmente pelos comentários a perfis, pela participação em grupos de discussão ou pelo uso de aplicações e jogos. É um espaço de encontro, partilha, discussão de ideias e, provavelmente, o mais utilizado entre estudantes universitários.

Tais aplicativos potencializam a interatividade e facilitam o processo de ensino-aprendizagem. A interatividade é fator basilar para a mediação pedagógica no Facebook, pois “possibilita o aprendizado colaborativo, o diálogo, a negociação social e a construção coletiva

de conhecimento” (ALLEGRETTI et al, 2012, p. 56). Os alunos abandonam a posição passiva de receptores de conteúdos, característica dos modelos conservadores, para a posição de construtores do conhecimento, correspondendo às propostas de um paradigma inovador e mais voltado para a complexidade do mundo atual.

O cenário da pesquisa

A Internet constitui uma rede de comunicação global que tem avançado em todas as esferas organizacionais da sociedade e também nas escolas. Seu uso modifica a natureza da aprendizagem, possibilita a interatividade e a colaboração de forma flexível (TORRES, 2004). A Internet “permite, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global” (CASTELLS, 2003, p. 8). Essa nova forma, potencializada com a criação de redes sociais permite que o processo educacional se aproprie de novas ferramentas para a formatação de conhecimento. Por meio de colaboração nas redes, “os educadores podem criar ambientes de aprendizagem eficazes, nos quais professores e alunos, em localidades diferentes, constroem juntos o entendimento e as competências relacionadas a um assunto particular” (HARASIM et al, p. 19).

Partindo dessas premissas desenvolveu-se uma investigação sobre a utilização da rede social Facebook, pelos professores de um curso de Pós-Graduação *latu sensu*, em Gestão Educacional, visando levantar quais as possibilidades educacionais dessa rede, em contribuição ao processo de ensino e aprendizagem. Deslauriers e Kérisit (2012, p. 131) explicam que:

O objeto por excelência da pesquisa qualitativa é a ação interpretada, simultaneamente, pelo pesquisador e pelos sujeitos da pesquisa; de onde a importância da linguagem e das conceituações que devem dar conta tanto do objeto “vivido”, como do objeto “analisado”.

A investigação foi realizada durante um curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional. Contou com a participação de quarenta e oito (48) alunos do curso de uma faculdade privada, de médio porte, de uma cidade do interior do Paraná, na disciplina de Políticas Públicas e Educação Inclusiva. Como instrumento para a coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado. Em relação ao sexo dos participantes da pesquisa temos 9 do sexo masculino e 39 do sexo feminino.

A maior parte dos participantes encontra-se na faixa etária entre 21 e 30 (42%) e entre 31 e 40 anos (40%), com suas experiências e práticas educacionais próprias e que buscam aprimoramento por meio de formação continuada, conforme se observa na Tabela 1:

Tabela 1 – A faixa etária dos participantes

Características do público-alvo – faixa etária	N.º	%
21 – 30 anos	20	42%
31 – 40 anos	19	40%
41 – 50 anos	6	12%
51 – 60 anos	3	6%
Total	48	100%

Fonte: Dados organizados com base no questionário semiestruturado elaborado pelas autoras
Base de cálculo: 48 participantes.

Em relação ao nível em que atuam os participantes têm-se os seguintes dados apresentados na Tabela 2:

Tabela 2 – Atuação na Educação

Características do público-alvo – atuam na educação	N.º	%
Educação Infantil	7	15%
Ensino Básico – Séries Iniciais	14	30%
Ensino Básico – Séries Finais	4	8%
Ensino Médio	2	4%
Ensino Básico – Séries Iniciais e Ensino Médio	5	10%
Ensino Básico – Séries Iniciais e Ensino Básico – Séries Finais	1	2%
Educação Infantil, no Ensino Básico – Séries Iniciais e no Ensino Básico – Séries Finais	1	2%
Ensino Básico – Séries Finais, no Ensino Médio e no Ensino Superior	1	2%
Não atuam em educação	13	27%
Total	48	100%

Fonte: Dados organizados com base no questionário
semiestruturado elaborado pelas autoras
Base de cálculo: 48 participantes.

Na questão referente à utilização das redes sociais, especialmente o Facebook observou-se que do total entrevistado, 41 usam essa rede social, 4 usam raramente e apenas 3 não usam. Quando perguntado sobre como veem o Facebook, os participantes responderam que as redes sociais representam uma nova forma de relacionamento na sociedade contemporânea e vêm assumindo novas dimensões para a interação e para a aprendizagem.

A maioria dos participantes da pesquisa relatou que utilizam a rede social: para conversar com parentes e amigos (30); para obter informações (6); para estudar (2); como passatempo (2) e para pesquisar (1), conforme observa-se no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Finalidade da Utilização do Facebook

Fonte: dados organizados com base no questionário semiestruturado elaborado pelas autoras. Base de cálculo: 41 respostas entre 48 participantes.

Na sequência, buscou-se conhecer os critérios pessoais que os participantes da pesquisa usam para selecionar as informações, opinar, criticar, enfim, de participar das redes sociais. Os resultados mostram que muitos não interagem com tudo que é postado, porém, participam de pesquisa e de *chat*; alguns preferem não opinar em situações conflituosas, porém a maioria expõe suas ideias, conforme dados apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Critério Pessoal dos Participantes para Selecionar Informações do Facebook

Fonte: Dados organizados com base no questionário semiestruturado elaborado pelas autoras. Base de cálculo: 45 respostas entre 48 participantes.

As respostas mostram flexibilizações e adaptações às situações, o que representa maturidade dos participantes. Por outro lado, as redes sociais podem ser utilizadas em educação como ferramentas pedagógicas em apoio ao trabalho docente.

A rede social Facebook representa uma ferramenta de comunicação que pode facilitar a construção de um aprendizado coletivo. Ressalta-se que “a base para um ambiente de aprendizagem eficaz se constrói por meio de comunicação e principalmente de interação entre aluno e professor” (MAGRIN, 2013, p. 87). Desse modo, essa rede representa:

Uma ótima forma de estar em contato com os alunos de maneira que chame atenção dos alunos, pois é a tecnologia mais usada hoje. Isso faz com que aulas se tornem mais atrativas, fazendo com que a relação entre professor e aluno seja satisfatória (P1).

Uma agenda de trabalho. Como trabalho de manhã em uma escola no município que resido e de tarde no município vizinho, passo recados para os alunos no Facebook (P6).

Potencializam-se, assim, as ações interativas na *Web*, que elucidam novas vias de aquisição e construção dos conhecimentos, representado pela opção de “compartilhar” disponibilizada no Facebook, como uma das ações que permite o uso de mídias integradas para realizar tarefas. Desta feita, os professores desta investigação compartilham:

As atividades, trabalhos e documentos que acho interessante para os alunos (P12)

Os trabalhos pedagógicos realizados em sala, além de transmitir os conhecimentos abordados, mediante a criação de página com a finalidade de expor as produções dos alunos (P18).

Com as novas exigências do mundo contemporâneo, advindas da evolução tecnológica, o professor precisa buscar novas maneiras de fazer educação e de inovar suas aulas. As redes sociais podem ampliar as possibilidades de inovação no setor educacional, promovendo a propagação do conhecimento e flexibilizando o ritmo de estudo dos alunos. Esse fato fica claro nas palavras de dois participantes da pesquisa, ao relatarem que:

Hoje em dia não se deve excluir qualquer forma de recurso tecnológico na educação, desde que saibamos usar. O Facebook se faz de suma importância, pois é um recurso que os alunos utilizam diariamente. Deste modo, o Facebook serve como recurso pedagógico (P23).

Nossos alunos estão no Facebook, então, acredito que é importante fazermos parte do “mundo” deles (P32).

Em relação à interatividade, as redes sociais permitem a participação em produções de textos coletivos, discussões, criarem e participar de enquetes, pesquisar, (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2011), entre outras ações, que as consolidam como um apoio didático para os professores, na condição de usufruírem e (ou) de produzirem conhecimentos a ser compartilhados. Com efeito, os professores reconhecem o Facebook como apoio pedagógico, conforme as respostas:

Há várias comunidades que pode servir de apoio para os professores no momento de preparar aulas, elaborar provas e trazer curiosidades para a sala de aula (P36).

Eu praticamente retirei todos os materiais sobre Bullying no Facebook e os utilizei no projeto que elaborei na escola que atuo como pedagoga [...] Digo que os materiais foram a salvação. Eram bem feitos e atingiram aos alunos, principalmente do noturno. Eu sinto quando os colegas criticam o Facebook (P47).

Os depoimentos aqui apresentados mostram que alguns professores utilizam o Facebook como possibilidade pedagógica, porém a análise geral dos participantes mostra que ainda há certa resistência entre os professores no uso de redes sociais em sua prática educativa, pela falta de conhecimento e pela dificuldade em manusear essa ferramenta. Evidenciou-se, também, a falta de conhecimentos dos recursos ofertados por essa rede, tais como: a formação de grupos, as enquetes, a postagem de vídeos educativos, os diversos aplicativos e jogos, os eventos, o *chat*, entre outros.

Afirma-se que a interatividade permitida pelas mídias digitais consolida-se em inovações nas relações sociais e, sobretudo, nas práticas pedagógicas, e que a interconectividade permite o estabelecimento de novas linguagens, novas dinâmicas inter-relacionais novas formas de comercializar, enfim, essa afirmação não ocorre entre os participantes. Assim, torna-se o acréscimo da palavra “incólume”, pois, aqueles que utilizam o Facebook manifestaram que se volta para comunicação com parentes e amigos. Ainda que seja o objetivo principal dessa rede, Demo (2011) diz que momentos imperdíveis são desperdiçados para formalizar novos conhecimentos.

Breves considerações

Os resultados demonstram que as redes sociais, principalmente o Facebook, disponibilizam recursos que permitem a sincronia e a interatividade de conhecimento. De forma que, a falta de informação dos participantes em relação ao uso do Facebook como meio de produção, propagação e divulgação de informações, evidenciam a necessidade de se formular diretrizes que organizem formações continuadas a respeito das novas demandas trazidas pelas tecnologias digitais no âmbito escolar.

Com destaque, também, na necessidade de reflexões sobre o significado de ser educador no século XXI, sobretudo o Facebook como uma ferramenta de comunicação, de compartilhamento de conhecimento, de apoio ao professor nos conhecimentos e, provoca as reformulações necessárias nos processos de ensino e aprendizagem.

Os resultados comprovam que ao acessar as redes sociais, como os milhões de usuários no mundo, os participantes dão sentido aos fatos, notícias, às novidades e curiosidades, enfim, dinamizam as informações, sejam criadas ou compartilhadas. Ao contrário de outras ferramentas de comunicação, o Facebook não considera as informações como propriedade ou produto restrito, mas, que por meio do compartilhamento da informação e do conhecimento torna-se um espaço democrático dos conteúdos postados em rede.

A pesquisa deixa claro que, a educação requer a adoção de atitudes de cooperação, de interatividade e de compartilhamento, recorrendo à utilização de múltiplos recursos, que valoriza o contato pessoal e o uso de Redes Sociais como ferramenta de comunicação que culmine em aprendizado.

Para todos os efeitos, afirma-se que a aprendizagem é promovida pelo compartilhamento e o uso da informação, nas quais, os mais significativos são os novos conhecimentos e as novas habilidades, que consolidam ambientes sugestivos de desenvolvimento humano.

Referências

ALLEGRETTI, Sonia Maria Macedo et al. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**, v.1, n.2, abril/2012.

ARIMA, Kátia; MORAES, Maurício. O futuro da web está no Facebook? **Rev Info**. Fev. 2011. São Paulo: Abril, 2011, p. 22-37.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DEMO, Pedro. **O olhar do educador as novas tecnologias**. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v.37, n.2, mai./ago. 2011. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/372/artigo2.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O Delineamento da Pesquisa Qualitativa. In: POUPART, Jean et al. **A Pesquisa Qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FERREIRA, Jacques de Lima Ferreira; CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez; TORRES, Patrícia Lupion. O Uso Pedagógico da Rede Social Facebook. In: **Redes Sociais e Educação**: Desafios Contemporâneos. CDrom. EdiPYCRS. ISBN 978-85-397-0213-8.

FIGUEIREDO, Adda Daniela Lima; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos; MORAES, Moema Gomes. Redes sociais: dispositivos de comunicação e meios de organização do pensamento? In: TORRES, Patrícia Lupion; WAGNER, Paulo Rech. **Redes Sociais e Educação**: desafios contemporâneos. Porto Alegre:

EDIPUCRS, 2012. Disponível em: <<http://www.ead.pucrs.br/ebook-ricesu2012/>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

FRANÇA, Talita Dias. **A Gestão educacional e as novas TICs aplicadas a educação**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, v.4, n.8, Ano 2010, p.107-120.

HARASIM, Linda [et al]. **Redes de Aprendizagem**: um guia para ensino e aprendizagem online. Tradução de Ibralma da Fonte Tavares. São Paulo: SENAC, 2005.

MAGRIN, Diego Henrique. A Utilização do Facebook como Ferramenta Alternativa de Ensino-Aprendizagem. **Revista Gestão Universitária**. Ed. 314. 2013. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/2013/Leituras/Leituras13_0008_A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20FACEBOOK%20COMO%20FERRAMENTA%20ALTERNATIVA%20DE%20ENSINO-APRENDIZAGEM.html>. Acesso em: 1 abr. 2014.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; SCHRAINER, Juliana. **Professor, Educação, Sociedade e a Inclusão das Redes Sociais**. In: BONETI, Lindomar Wessler; ALMEIDA, Nizan Pereira; HETKOWSKI, Tania Maria. Curitiba: Imprensa Oficial, 2010, p. 47-60.

MILITELLO, Katia. Você vai curtir. **Rev. Info**, fev. de 2011, p.11.

MIRANDA, Luísa et al. Redes Sociais na Aprendizagem. In: E-book: BARROS, D. M.V. et al. 2001. **Educação e Tecnologias**: reflexão, inovação e práticas. Lisboa, 2001. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bits-tream/10198/4687/1/EBook_RedesSociaisAprendizagem.pdf>. Acesso em: 6 maio 2013.

PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz; GONÇALVES, Vítor Manuel Barrigão. **Utilização Educativa do Facebook no**

Ensino Superior. 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10198/2879>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

PEREIRA, Patrícia. Educação para o Futuro. Especial Tecnologia. **Revista Escola Pública.** Ed. 36, 2013. Disponível em: <<http://revistaescolapublica.uol.com.br/textos/36/educacao-para-o-futuro-302282-1.asp>>. Acesso em: 31 mar. 2014.

RECUERO, Raquel. Nova Revolução: as Redes são mensagens. In: BRAMBILLA, Ana. **Para Entender as Mídias Sociais,** 2011, p. 14-17. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/BetoLima/para-entender-as-midias-sociais>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

SPYER, Juliano. (org.). **Para Entender a Internet** - *Noções, práticas e desafios da comunicação em rede, 2009.* Disponível em: <<http://dl.dropboxusercontent.com/u/1148433/Para%2Bentender%2Ba%2BInternet.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. Aprendizagem Colaborativa. In: TORRES, Patrícia Lupion (org.). **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir.** Curitiba: SENAR-PR, 2007, p.65-98.